

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

ELIZABETE VIEIRA AMORIM

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

A Catedral

Alphonsus Guimaraens

Entre brumas, ao longe, surge a aurora.

O hialino orvalho aos poucos se evapora,

Agoniza o arrebol.

A catedral ebúrnea do meu sonho

Aparece, na paz do céu risonho,

Toda branca de sol.

E o sino canta em lúgubres responsos:

“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

O astro glorioso segue a eterna estrada.

Uma áurea seta lhe cintila em cada

Refulgente raio de luz.

A catedral ebúrnea do meu sonho,

Onde os meus olhos tão cansados ponho,

Recebe a bênção de Jesus.

E o sino clama em lúgubres responsos:

“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

Por entre lírios e lilases desce

A tarde esquiva: amargurada prece

Põe-se a lua a rezar.

A catedral ebúrnea do meu sonho

Aparece, na paz do céu tristonho,

Toda branca de luar.

E o sino chora em lúgubres responsos:

“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

O céu é todo trevas: o vento uiva.

Do relâmpago a cabeleira ruiva

Vem açoitar o rosto meu.

A catedral ebúrnea do meu sonho

Afunda-se no caos do céu medonho

Como um astro que já morreu.

E o sino geme em lúgubres responsos:

“Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!”

Vocabulário

Brumas: névoa; nevoeiro

Hialino: transparente, com aspecto de vidro;

Arrebol: início; começo

Ebúrnea: relativa a marfim

Lúgubres: tristes; fúnebres

Resposos: palavras pronunciadas ou cantadas nos ofícios da igreja católica por uma ou mais vozes

Refulgente: brilhante; resplandecente.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

- a) A sequência dos refrãos do poema apresenta uma gradação emocional. Que ações escolhidas pelo autor revelam essa gradação soada nos dobres dos sinos da catedral.
- b) Destaque os versos da última estrofe e seu refrão em que o eu – lírico reafirma o estado angustiante e de auto compaixão em que se encontra.

Habilidade Trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século.”

Resposta Comentada

Os itens A e B não oferecem dificuldades, as respostas estão claras nos versos.

- a) A gradação emocional é vista claramente nas ações reveladas nos dobres do sino. O sino **canta, chora e geme**: “Pobre Alphonsus!, Pobre Alphonsus!”
- b) O sentimento de angústia e auto compaixão são nitidamente percebidos nas palavras “trevas”, “afunda-se”, “caos”, “morreu”, “geme”, “O céu é todo **trevas**: o vento uiva.” / “A catedral ebúrnea do meu sonho / **Afunda-se** no **caos** do céu medonho / Como um astro que já **morreu**.” / “E o sino **geme** em lúgubres resposos:” / “Pobre Alphonsus!, Pobre Alphonsus!”.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Os Termos acessórios da oração apesar de prescindíveis são necessários para o entendimento do enunciado porque informam alguma característica ou circunstância dos substantivos, pronomes ou verbos que os acompanham. São considerados termos acessórios da oração:

- adjunto adnominal;
- adjunto adverbial;
- aposto

Nos versos abaixo, as palavras destacadas em negrito representam que termo acessório da oração?

*E o sino canta em **lúgubres** responsos:*

*“**Pobre** Alphonsus! **Pobre** Alphonsus!”*

Habilidade Trabalhada

Identificar os termos acessórios da oração.

Resposta Comentada

Adjunto adnominal - Lembrar que são palavras que acompanham o substantivo para caracterizá-lo, determiná-lo ou individualizá-lo. O adjunto adnominal pode ser representado por: adjetivos; artigos; numerais; pronomes adjetivos; locuções adjetivas. No caso do exemplo acima, temos os adjetivos “lúgubres” e “pobres” que acompanham respectivamente os substantivos “responsos” e “Alphonsus”

TEXTO GERADOR II

Cálice

Chico Buarque de Holanda

Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue

Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga

Tragar a dor e engolir a labuta?

Mesmo calada a boca resta o peito

Silêncio na cidade não se escuta

De que me vale ser filho da santa?

Melhor seria ser filho da outra

Outra realidade menos morta

Tanta mentira, tanta força bruta

Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoados eu permanecemos atentos
Na arquibancada, pra qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
De muito gorda a porca já não anda (Cálice!)
De muito usada a faca já não corta
Como é difícil, Pai, abrir a porta (Cálice!)
Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade?
Mesmo calado o peito resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice
Pai! Afasta de mim esse cálice

De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno (Cale-se!)

Nem seja a vida um fato consumado (Cale-se!)

Quero inventar o meu próprio pecado (Cale-se!)

Quero morrer do meu próprio veneno (Pai! Cale-se!)

Quero perder de vez tua cabeça! (Cale-se!)

Minha cabeça perder teu juízo. (Cale-se!)

Quero cheirar fumaça de óleo diesel (Cale-se!)

Me embriagar até que alguém me esqueça (Cale-se!)

COMENTÁRIOS

Esse bimestre foi bem produtivo. Tivemos um desenvolvimento gradativo. O primeiro ciclo foi mais difícil, a temática Parnasiana é mais complicada. Mas ao mesmo tempo serviu de base para o segundo ciclo - Simbolismo. Trabalhamos o RA versão aluno apresentado na plataforma e logo percebi melhor rendimento e interesse por parte dos alunos, o que já era de se esperar com a comparação entre canções contemporâneas e textos simbolistas e apresentação de obras de autores como Monet, Renoir e outros do Impressionismo como manifestação do simbolismo nas Artes Plásticas.

Devido ao tempo escasso e a concomitância das provas bimestrais e Saerjinho, no RA original, priorizei as questões IV – ambiguidade / ironia e VII - paráfrase, já que dependiam de explicação sobre o contexto em que foi produzida a canção “Cálice” – Período da Ditadura Militar- as demais foram pedidas como lição de casa.

Foi um bom bimestre. As dificuldades serviram para o amadurecimento de todos e isso tudo com o toque lúdico do trabalho com canções contemporâneas e apresentação de fotos de obras de arte da época.